

colecta | *antes de nos sentarmos*

Chamais-nos pelo nome, Senhor, e a Vossa voz – mais íntima do que o nosso próprio medo – tasga em nós veredas de confiança onde antes havia só recuo e dispersão. Conduzi-nos para além dos umbrais estreitos do temor e dai-nos a reconhecer, no rumor quotidiano das horas, o timbre fiel do Pastor que não abandona o seu rebanho. E fazei que, reunidos à porta que sois, atravessemos convosco para a amplidão da vida, onde cada gesto se torna abrigo e cada passo promessa de comunhão.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Aceitai, Senhor, estes sinais pobres e luminosos – o pão e o vinho, mas também as nossas hesitações e retornos, os caminhos interrompidos e as fidelidades incertas – e fazei deles matéria de reconciliação. Reuni o que em nós se dispersa, guardai o que em nós se perde, e ensinai-nos a escutar a vossa voz no meio das vozes que nos reclamam e confundem, para que tudo em nós se ordene segundo a mansidão firme daquele que dá a vida pelas suas ovelhas.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

Tendo atravessado, Senhor, o limiar da Vossa mesa, onde a vida se oferece sem medida, concedei-nos permanecer na Vossa voz como em morada segura. Que não regressemos às sombras do esquecimento nem às veredas do isolamento, mas que, marcados por esta comunhão, saibamos reconhecer-Vos nos caminhos abertos do mundo e nos rostos que nos são confiados. E tornai-nos, Senhor, guardiões de irmãos, para que a abundância que prometestes floresça em gestos de cuidado, paciência e alegria.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.